

## OSSUÁRIO DA CASA ADORMECIDA

Na parede, uma inscrição  
Dava conta de que Tempo  
Estava ali, calado, de tocaia.

Embaixo daquelas tintas  
Adoecidas, adormecia  
Um gigante cuja tez tinha  
A brancura suja do cal e  
Um imenso pescoço  
De árvores e musgos.

A luz do sol nas telhas,  
As falhas do reboco,  
Davam uma impressão  
Engraçada de dentes na  
Boca murcha dos velhos  
Era a casa, velha casa.

Mais velha que essa  
Constatação, eram as  
Mobílias envelhecidas,  
Ali prestantes, na tinta  
Amarela que banhava  
O mistério daquele lugar.

Quantas mulheres, quantos  
Homens beberam o cheiro  
No insumo destas paredes.

Uma música em canto suicida.  
A cumeeira, as cordas: o sangue.  
Devassidão na noite esquecida.